

FILOSOFIA E A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE ESTADO E GOVERNO DE ESTUDANTES DE DIREITO

Dr. Humberto César Machado
Dr. Pedro Humberto Faria Campos

Resumo

Essa pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de contribuir para um melhor entendimento do Estado e o conhecimento das Representações Sociais sobre o Governo. Participaram deste estudo seiscentos sujeitos, estudantes universitários dos cursos de Direito de uma Universidade de Goiânia. Para conhecer a descrição apresentada por esse grupo, foi utilizado o método da Teoria do Núcleo Central das Representações Sociais. Para a decomposição dos resultados da primeira etapa, foi utilizado o método de análise das evocações, que se resume em um processo de associação livre de palavras ou expressões a partir de um termo indutor. A conclusão a que se chegou, foi que, não há uma Representação Social no sentido exato da palavra, ela esta dispersa ou fazem parte de outra representação.

Palavras chave: Estado e Poder; Representação Social de Alunos; Estado e Governo; Estudantes de Direito.

01. APRESENTAÇÃO

Nesta pesquisa estão reunidas as análises de um grupo de sujeitos e suas “concepções” sobre Estado e o governo, demonstradas através do estudo da Representação Social de Estado e Governo. Os resultados encontrados referem-se a uma amostragem de 600 (seiscentos) sujeitos, sendo eles, estudantes do curso de direito de uma Universidade da cidade de Goiânia. O intuito desta pesquisa é obter, uma composição coesa demonstrada através de relatos gerais sobre o assunto proposto, com base na investigação dos resultados, a partir de preceitos teóricos utilizados pela psicologia social.

2 A ESTRUTURA DO NÚCLEO CENTRAL

Toda representação social está organizada em torno de seu núcleo central, que é o seu elemento fundamental. Este é determinado pela natureza do objeto ou pelo tipo de relação existente entre o grupo e ele. O mesmo mantém um sistema de valores e normas que identificam a maneira de pensar e agir do grupo, caracterizando assim a sua função geradora, onde ganham sentido, um valor, e uma função organizacional, que tem sentido unificador e estável na representação, determinando a sua natureza e os elementos estabilizadores. Outro ponto importante ao se conhecer o núcleo central é conhecer o seu conteúdo unificador o qual busca manter inalterado o significado e a organização do conjunto, buscando manter inalteradas situações de mudanças, pois, somente com a modificação do núcleo central é que se modifica uma representação. Ou seja, “o sistema central está ligado à memória coletiva e à história do grupo. Consensual, ele define homogeneidade do grupo, é estável, coerente, rígido, resistente à mudança, pouco sensível ao contexto imediato e tem a função geral de gerar significado a representação, determinando a sua organização” (PEREIRA DE SÁ, 1996, p.74 – 75; CAMPOS, 2003a; COSTA, 2001).

3. A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE GOVERNO: O ESTUDO EMPÍRICO COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Com o objetivo de compreender melhor a questão da Representação Social de Estado e Governo, foi utilizado o modelo teórico chamado de abordagem estrutural do estudo das representações (CAMPOS, 2000, 2003; ABRIC, 2003; PEREIRA DE SÁ, 1996). Este modelo de pesquisa das representações sociais aborda três fases: a identificação do conteúdo da representação, o levantamento das hipóteses estruturais acerca do núcleo central e do sistema periférico da representação e finalmente a centralidade, ou seja, a verificação da qualidade central dos elementos que organizam e dão significado ao objeto representado.

3.1 Descrição dos Resultados Encontrados nas Pesquisas:

Os resultados da questão de evocação: A representação social de “governo”, elaborada por estudantes universitários do curso de Direito foram encontrados nesta pesquisa e demonstrados na quadro 1, na qual se destacam as “palavras salientes”; dentre elas, possivelmente, (hipoteticamente) deverão se encontrar os elementos centrais da representação pesquisada. Deste modo pode-se observar que a palavra “corrupção” teve uma frequência de 64 e uma ordem média de aparecimento (*rang*) de 2,9; “poder”, teve uma frequência de 49 e ordem média de (*rang*) de 2,7; “política”, teve uma frequência de 20 e ordem média de (*rang*) de 2,6; “democracia”, teve uma frequência de 13 e ordem média de (*rang*) de 2,9; “responsabilidade”, teve uma frequência de 09 e ordem média de (*rang*) de 2,5.

Na primeira periferia (casa superior direita e inferior esquerda) se encontram os elementos que atendem isoladamente a um dos dois critérios de análise de elementos que apresentaram forte frequência associada a um *rang* fraco (aparecimento médio nas últimas posições) ou, inversamente, aparecem pouco (baixa frequência), mas aparecem, em média nas primeiras posições (*rang* forte). Foi observada essa condição de frequência significativa (elevada): “administração” teve uma frequência de 20 e ordem média de (*rang*) de 3,0; “dinheiro”, teve uma frequência de 10 e ordem média de (*rang*) de 3,5; “Estado”, teve uma frequência de 11 e ordem média de (*rang*) de 3,1.

A partir desses resultados, pode-se identificar, no mínimo, cinco elementos como provavelmente ou potencialmente centrais na representação do Estado e governo. São eles: “corrupção, democracia, poder, política, responsabilidade”. Outra característica que pode ser apresentada é a homogeneidade desse universo, haja vista que a palavra “corrupção” teve uma frequência significativa de 64 evocações em 100 sujeitos.

Quadro 01 - Resultados da análise da questão de evocação da representação social de “governo”, elaborada por estudantes universitários do curso de Direito.

Ordem média de evocação (2,9)

| | | |
|---|----------------------------------|--------------------------------|
| F | 64 Corrupção (2,9) | 20 Administração (3,0) |
| R | 13 Democracia (2,9) | 10 Dinheiro (3,5) |
| E | 49 Poder (2,7) | 11 Estado (3,1) |
| Q | 20 Política (2,6) | |
| U | 09 Responsabilidade (2,5) | |
| Ê | 05 Eleição (2,0) | 06 Autoridade (3,5) |
| N | 05 Liderança (2,6) | 06 Desordem (3,6) |
| C | 08 Presidente (2,7) | 05 Esperança (3,8) |
| I | 05 Soberania (2,6) | 07 Governador (3,1) |
| A | | 04 Justiça-social (4,2) |
| | | 06 Mentiras (4,0) |
| | | 07 Ordem (3,1) |
| | | 07 Povo (3,0) |
| | | 04 Sociedade (3,2) |

Frequência Mínima: 04

Frequência Intermediária: 09

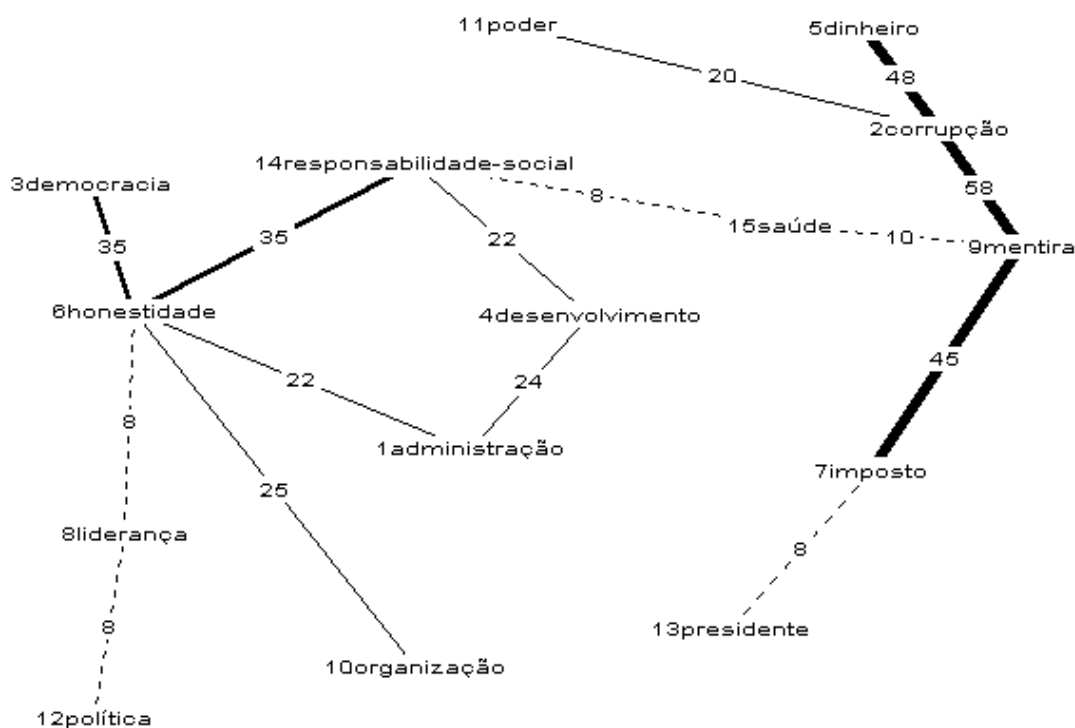
Ordem Média: 3,0

A partir da análise das palavras principais, a quadro 1 apresenta outras informações importantes na construção das hipóteses de centralidade: dos seis elementos destacados anteriormente, somente cinco demonstraram uma estabilidade significativa (são elementos cuja queda de frequência é inferior a 50%). Essas cinco palavras provavelmente indicaram, direta ou indiretamente, elementos do núcleo central: “corrupção, poder, política, democracia e responsabilidade”. Por outro lado, alguns elementos observados na seleção de palavras importantes, sofreram significativas quedas na frequência relativa (queda de frequência acima de 50%), indicando que, muito provavelmente, eles faziam parte da primeira periferia: “administração, dinheiro, Estado, eleição, liderança, presidente, soberania”.

Nos gráficos a seguir, as palavras são ligadas por traços (linhas) que se destacam uns dos outros devido à frequência com que as palavras são relacionadas pelos sujeitos. Esperava-se que os elementos centrais estivessem ligados a uns números maiores de elementos representativos, pois, em conformidade com sua apresentação, pode-se observar o conjunto de representações, no qual, com base na intensidade da ligação de suas representações, será observada a possível centralidade (marcada por ligações mais intensas), e próximo a ela um sistema periférico (marcado por ligações menos intensas).

3.1.1 Resultados Encontrados nos Alunos do Curso de Direito: estão demonstradas em seguida, no gráfico 1, também conhecido como *árvore máxima* ou *gráfico de similitude*.

RS de Governo, [árvore máxima]



O Elemento “honestidade” tem a maior quantidade de conexões (05), o que poderia ser considerado indício de centralidade, mas esta hipótese pode ser descartada pela baixa intensidade destas mesmas conexões. Por outro lado, os elementos “corrupção” e “mentira” apresentam ligações intensas, porém em pequena quantidade. Estes dados são indicativos de uma representação não-estruturada, uma representação instável.

Duas hipóteses se apresentam: há para este grupo uma representação “em forma de estabilização”, embora nenhum dado de realidade nos permita pensar ou propor que este grupo, enquanto grupo social está em processo de transformação das práticas relativas ao objeto. Outra hipótese consiste em supor que, de fato, o objeto social “governo” não é um objeto de representação social, uma vez que não observa, para este grupo, relevância social, nem produz práticas grupais referentes a este mesmo objeto. Enfim, o “governo” pode não ser um elemento social importante para este grupo.

Após a análise do gráfico da árvore máxima, pode se observar que, ao contrário do que se percebeu anteriormente, não há indicação de nenhum elemento com provável centralidade na representação de governo para os sujeitos do curso de Direito.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O objetivo dessa pesquisa foi de conhecer a Representação Social de Estado e Governo, e através dela interpretar as concepções de Estado presentes em estudantes de direito. Os

resultados apontam para a ideia de que o objeto dessa pesquisa não se mostrou como sendo algo relevante para os sujeitos pesquisados. Os resultados encontrados indicaram não existir uma representação social no sentido exato da palavra, ela está dispersa ou faz parte de outra representação. Teoricamente estes sujeitos deveriam ter uma prática acadêmica que incluísse o Estado e o governo como temas centrais de fato. Contudo, se os estudos oferecidos tratam deste objeto e se eles apontam para sua importância na própria organização da sociedade, incluindo o futuro profissional destes mesmos sujeitos; o que pudemos observar é que o objeto não é assimilado à vida cotidiana. Se existe uma prática social inerente à condição de cidadão, ela não se expressa através das relações com o objeto social governo, dando a entender, é que eles não percebem o objeto como sendo algo importante.

06. Referências Bibliográficas

- Abric, J. C. (1994). *L'organisation interne des représentations sociales: système central et système périphérique*. In: Guimelli (Ed.) *Structures et transformations des représentations sociales*, 73-84. Neuchâtel: Dechaus et Niestlé.
- Abric, J. C. (2000). Abordagem Estrutural das Representações sociais. In: Moreira, A. & Oliveira, D. (Orgs.). *Estudos interdisciplinares de representação social*. Goiânia: AB editora.
- Abric, J. C. (2003). *Representações sociais e práticas educativas. Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes*. Goiânia: UCG.
- Campos, P. H. (2003 a). O estudo das relações entre práticas sociais e representações. *Revista estudos*. Goiânia: UCG.
- Jodelet, D. (2001). Representações sociais: um domínio em expansão. Em Jodelet, D. (Org.), *As representações Sociais* (pp.17-44). Rio de Janeiro: UERJ.
- Moscovici, S. (1961). *La psychanalyse, son image et son public*. Paris: PUF.
- Moscovici, S. (1978). *A Representação Social da Psicanálise*. Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Moscovici, S. (2001). As representações sociais p. 45 – 66 “Das representações coletivas às representações sociais: elementos para uma história”. Rio de Janeiro: UERJ.
- Pereira de Sá, C. (1996). *O Núcleo Central das Representações Sociais*. Petrópolis: Vozes.
- Pereira de Sá, C. (2000). *Estudos interdisciplinares de representação social: A representação social da economia brasileira antes e depois do “plano real”*. Goiânia: AB editora.
- Tönnies, F. (1988). *Hobbes vida y doctrina*. Madrid: Alianza editorial.
- Vergès, P. (1992). L'évocation de l'argent: une méthode pour la définition du noyau central d'une représentation. *Bulletin de Psychologie*, XLV, 405, p. 203 –209, 1992.